

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

C749a Congresso Nacional de Arquivologia (4. : 2010 : Vitória, ES).  
Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 19 a 22 de  
outubro de 2010. - Vitória, ES : [AARQES], 2010.  
1 CD-ROM

Tema: A Gestão de Documentos Arquivísticos e o Impacto das  
Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.  
ISBN: 978-85-63771-00-1

1. Arquivologia - Congressos. 2. Documentos arquivísticos -  
Congressos. 3. Tecnologia da informação. I. Título. II. A Gestão de  
Documentos Arquivísticos e o Impacto das Novas Tecnologias de  
Informação e Comunicação.

CDU: 930.25

---

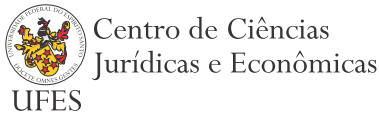
## Realização



## Patrocínio



## Apoio



## Parceiros



## Agência Oficial



## Organização



# COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO

Poline Fernandes Thomaz<sup>1</sup>

poli\_arq@hotmail.com

Linete Bartalo<sup>2</sup>

linete@uel.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**RESUMO:** Com o objetivo de analisar a relação existente entre a competência informacional e a aprendizagem de alunos de dois cursos de graduação da UEL foi desenvolvida esta pesquisa como trabalho de iniciação científica de uma graduanda do curso de Arquivologia da UEL. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário em escala Likert de 0 a 5 que investigou a percepção dos participantes quanto ao reconhecimento de suas necessidades de informação, os sentimentos que afloram quando buscam as informações, traçou as formas de busca da informação, além de verificar o uso da informação e a percepção da satisfação das necessidades informacionais ao realizarem seus trabalhos acadêmicos. Participaram da pesquisa 29 alunos do curso de Arquivologia e 29 alunos do curso de Ciência da Computação, todos cursando o terceiro ano de seus respectivos cursos, sendo ambos cursos da UEL e a análise de dados utilizou-se de modelos existentes na literatura das áreas de comportamento e competência informacionais. O grau de frequência com que os alunos percebem que necessitam de informações além daquelas disponibilizadas pelo professor pode ser considerado alto, pois numa escala de 0 a 5 pontos o percentual dos participantes do curso de Arquivologia ficaram com média 4,34 e os de Ciência da Computação com 4,31. O sentimento de competência para a busca de informação apresentou uma média de 3,02 para os participantes do curso de Arquivologia e de 3,53 para os de Ciência da Computação. Os participantes da pesquisa acreditam que aprendem mediante suas buscas e usos de informação.

**Palavras-chave:** Aprendizagem no ensino superior; Busca da Informação; Uso da Informação e Competência Informacional.

## 1 Introdução

A questão da aprendizagem, no vasto campo da educação, vem se desenvolvendo nas últimas décadas com a tendência a colocar o aprendiz como foco principal deste processo. Nessa perspectiva alguns fatores são fundamentais para que a aprendizagem aconteça. É claro que hoje não se pode mais pensar em uma aprendizagem restrita aos bancos escolares. A figura do professor tradicional, que “transmite” o conhecimento, há muito tempo, deixou de existir, pelo menos para aqueles que, conscientes da nova ordem social, já se deram conta de que o “aprender a conhecer” ou “aprender a aprender” é mais importante que o “aprender conteúdos”.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bolsista de iniciação científica da Fundação Araucária na UEL.

<sup>2</sup> Doutora em Educação, professora do curso de Arquivologia da UEL, orientadora deste trabalho.

Segundo Martins (2004, s.p) “os fatores que influem no desenvolvimento da capacidade de aprender são: a atitude de querer aprender e o desenvolvimento de aptidões cognitivas e procedimentais”.

Nesse contexto, novas informações tornam-se cruciais para novas aprendizagens uma vez que, em qualquer concepção de aprendizagem, informação é o elemento indispensável para a sua realização.

O indivíduo busca informação quando tem um problema a resolver; procura solucionar o problema formulando uma pergunta e começando uma interação com um sistema de informação, assim armazena as informações e por último faz uma avaliação com as informações que reuniu. Já o uso da informação é o que o aluno aprendeu a partir de novas informações.

Wilson (1999, p. 249) define comportamento informacional como “as atividades de busca, uso e transferência de informação, nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação”. Assim o comportamento informacional do indivíduo engloba os estudos de necessidade, busca e uso da informação bem como os estudos de competência informacional.

O comportamento informacional do aluno de graduação tem como foco o processo de busca e uso da informação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos, nas formas de estudo para as avaliações, nas estratégias individuais de abordagem ao estudo, enfim, para a aprendizagem ao longo da trajetória acadêmica. Cavalcante (2006, p. 52) destaca que

Um dos maiores desafios da educação superior se refere às habilidades individuais e coletivas no uso da informação por parte dos estudantes. Isto é, muitos entram e saem de um curso superior com pouco ou nenhum conhecimento sobre competência no uso eficaz da informação para o desenvolvimento profissional. Em alguns casos, este fator vai contribuir para o abandono ou o trancamento, número de anos no curso além da média, dificuldades de integração, descontentamento com a área que escolheu ou falta de oportunidades no mercado de trabalho.

O processo de aprendizagem, em qualquer nível de educação, é extremamente complexo não se restringindo à aquisição de informação ou mesmo de conhecimento. Envolve inúmeras variáveis, que, de acordo com Piaget (1986) se combinam de diferentes formas, sujeitas a influências de fatores internos, externos, individuais e sociais. Seguida a concepção contemporânea de educação, a tendência é que o foco na condução de estudos acerca da aprendizagem se esteja no

desenvolvimento de comportamentos, atitudes e habilidades que instrumentalizem o estudante a ser autônomo na aprendizagem, ou seja, que ele “aprenda a aprender”.

Se é no princípio do *aprender a aprender* que se centra a concepção de aprendizagem para as novas gerações, dada a importância que a autonomia da pessoa passou a ter; se a informação, nessa perspectiva, tornou-se fundamental e, principalmente, a forma com que o aprendiz a aborda e se acredita-se que seja através da formação integral do ser humano que se alcançará um mundo melhor, então, justifica-se a relevância deste estudo que elegeu como tema central a questão da aprendizagem no ensino superior.

## **2 Necessidade de Informação**

A necessidade de informação surge a partir de uma atividade realizada pela pessoa que desconhece determinado assunto; não consegue atingir seus objetivos ou precisa de uma informação nova para comparar com a que tem. Dessa forma, os alunos buscam e usam as informações para satisfazer suas necessidades e desenvolver as atividades propostas construindo sentido com o seu ambiente.

Se a busca é bem-sucedida, o indivíduo pode sentir satisfação e orgulho em ser capaz de basear suas ações ou decisões em informações confiáveis. Por outro lado, se a busca foi interrompida ou comprometida de alguma maneira, o indivíduo pode sentir desapontamento, frustração e falta de confiança. (CHOO, 2003, p. 117).

Ao buscar informações o usuário pode ter um sentimento de satisfação e confiança ou decepção e frustração, isso depende se a informação for útil ou não. Segundo Choo (2003, p.70) “a informação só é útil quando o usuário infunde-lhe significado, e a mesma informação objetiva pode receber diferentes significados subjetivos de diferentes indivíduos”.

Uma quantidade enorme de informação pode causar a chamada Síndrome de Informação fazendo com que a pessoa não tenha direcionamento ao tomar decisões. Ao estudar as necessidades informacionais é relevante analisar se o indivíduo já não está sendo pressionado pela quantidade de informações existentes a cerca do assunto que deseja, pois o conteúdo deve ser adequadamente ordenado, transmitido e assimilado. A esse respeito Barreto (2005, s.p) pontua que

A informação, quando adequadamente assimilada modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive. É como agente mediador na produção do conhecimento, que a informação mostra as suas qualidades, de forma e substância, como: estruturas simbolicamente significantes com a (in)tenção de gerar conhecimento no indivíduo em seu grupo e na sociedade.

Quando o indivíduo assimila a informação, cria significados e usa essa informação no seu dia a dia, podendo ser de forma efetiva ou não. Desse modo, o valor das informações depende do modo como o indivíduo usa a informação.

### **3 Competência Informacional**

Atualmente o conceito de competência informacional tem sido alvo de muitos estudos devido ao crescimento da quantidade de informações disponíveis. Um conceito de Competência informacional bastante utilizado na literatura é o da American Library Association, o qual destaca que

Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam, a aprender. Essas pessoas sabem como encontrar informação, e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION – PRESIDENTIAL COMMITTEE ON INFORMATION LITERACY, 1989, p.1).

O aluno que tem competência informacional tem capacidade de buscar, avaliar e usar as informações, de modo, que seu aprendizado se amplia em relação a um determinado assunto. Cruz (2007, p.50-51) ressalta que

O estudante que desenvolve habilidades em competência informacional multiplica suas oportunidades para a aprendizagem autodirecionada como também coordena com o fito de usar as múltiplas fontes de informação ampliando, assim, seus conhecimentos. Adquire também condições de formular questões e desenvolver pensamento crítico para busca de aprendizagem pelo resto da vida.

A competência informacional é fundamental para o aprendizado ao longo da vida, pois facilita o acesso rápido às informações e contribui na solução de problemas. Nesse sentido Bartalo, (2009, p. 1407) salienta que a competência informacional é uma

das competências exigidas pela nova ordem social e que o seu aprimoramento pode ser um fator diferencial com vistas à melhoria da qualidade da aprendizagem”.

Assim, é importante que desde o ensino infantil o indivíduo tenha contato com a informação e que seja estimulado a busca independente desencadeando da mesma, um processo contínuo no qual ele, com certeza, aprenderá a desenvolver suas habilidades informacionais, tornando-se um adulto competente em informação.

#### **4 Comportamento Informacional e Aprendizagem**

Temática de fundamental importância na área de Ciência da Informação, o comportamento informacional do usuário da informação, tradicionalmente tratado pela denominação de estudo de usos e usuários da informação, tem sido objeto de estudo tanto em âmbito nacional como internacional.

O processo de criação de conhecimento prevê que o indivíduo seja autônomo na busca da informação para sua construção. Além disso, ele também deve ser autônomo para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que existem e o que falta e ainda onde e como encontrar a informação para complementar a produção de conhecimento.

As pesquisas na área de comportamento informacional visam identificar e discutir padrões de comportamento informacional nos diferentes campos do saber e envolvem conceitos tais como necessidades, busca e uso de informação bem como os fatores que os influenciam e ainda os métodos mais adequados a serem aplicados no desenvolvimento das mesmas.

Os estudos de usuários da informação, tradicionalmente, investigavam os documentos solicitados pelos usuários; descobriam os hábitos e o modo da busca da informação; a sua utilização. Assim, os usuários eram estudados da perspectiva dos sistemas de informação. Atualmente, os estudos de usuários da informação partiu da perspectiva do indivíduo ou do grupo que usa a informação e leva em consideração os aspectos individuais e grupais de necessidades busca e uso da informação ancoradas nos objetivos desses indivíduos e/ou grupos. Sendo assim, hoje, estuda-se o comportamento informacional e as competências informacionais necessárias ao alcance daqueles objetivos.

Resumindo, um indivíduo busca informação quando identifica suas necessidades, sejam elas de natureza profissional, pessoal, social, de lazer ou quando

tem um problema a resolver e, para tanto faz uma interação com um sistema de informação. Para o objetivo específico de realizar uma aprendizagem, um aluno universitário tem um comportamento específico de busca e uso da informação. A competência informacional nesta busca e uso influi no grau de aprendizagem adquirida? Ou seja, existe uma relação entre competência informacional e a aprendizagem no ensino superior?

A aprendizagem significativa acontece quando o aluno consegue dar significado a novas informações. Para isso ele deve querer aprender e não apenas memorizar a informação. Conforme Bartalo (2009, p. 1405)

Para haver aprendizagem significativa é preciso haver duas condições: a) o aprendiz precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar a informação arbitrariamente e literalmente, então a aprendizagem será mecânica; b) o material (informação) a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo (logicamente e psicologicamente). O significado lógico depende somente da natureza do material (informação) e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem e por meio dela realiza uma filtragem dos materiais que têm significado ou não para si próprio.

A aprendizagem se realiza quando o indivíduo cria significados das informações, tendo em vista que essas informações são resultantes de sua busca e conhecimentos anteriores.

## **5 Procedimentos Metodológicos**

Participaram desta pesquisa 29 alunos da terceira série do curso de Arquivologia e 29 também da terceira série do curso de Ciência da computação da Universidade Estadual de Londrina. A terceira série foi escolhida por presumir-se que estando na metade do curso superior, o aluno já tenha estabelecido suas próprias formas de busca e uso da informação para desenvolver seus trabalhos acadêmicos.

Todos os participantes responderam a um questionário em escala likert de 0 a 5 pontos, com 27 questões que além de caracterizá-los, identificou suas necessidades informacionais, suas formas de busca e uso da informação e suas competências informacionais, além de levantar o grau de percepção que eles têm de suas competências informacionais e investigar qual o relacionamento dessas competências com a satisfação de suas necessidades informacionais e sua aprendizagem.

A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula para ambas turmas separadamente e os alunos que responderam ao questionário assinaram um termo de consentimento livre. Os dados coletados por meio do questionário foram tabulados no Programa Excel e analisados de acordo com os objetivos propostos para este estudo.

## 6 Resultados e Conclusão

Os participantes do curso de Arquivologia têm idades que variam de 19 a 50 anos, com uma média de 29 anos e os de Ciência da Computação tem idades que variam de 19 a 25 anos, com uma média de 21 anos, sendo que 69% dos alunos de Arquivologia são mulheres e 31% homens e os de Ciência da Computação, 17% são mulheres e 83% são homens. Entre os alunos do curso de Arquivologia, apenas dois cursaram o ensino médio em escolas particulares enquanto que no curso de Ciência da Computação foram nove.

Os resultados, apresentados na Tabela 1, demonstram que os participantes, de uma forma geral, tem uma média semelhante e equilibrada em todos os aspectos investigados neste estudo. Isto significa que o comportamento informacional destes participantes, representado pelas competências nos aspectos Reconhecimento das Necessidades Informacionais; Formas de Busca da Informação; Sentimentos de Competência na Busca da Informação; Uso da Informação; Percepção da Satisfação das Necessidades Informacionais e Percepção da Aprendizagem podem ser comparados no contexto de que os dois grupos de participantes são alunos da terceira série de cursos de uma mesma universidade, de áreas de conhecimentos diferentes.

**Tabela 1 - Médias dos Aspectos da Competência Informacional dos Participantes (N=Arquivologia – 29; Ciência da Computação – 29)**

Aspectos da Competência Informacional	Reconhecimento das Necessidades Informacionais	Formas de Busca da Informação	Sentimentos de Competência na Busca da Informação	Uso da Informação	Percepção da Satisfação das Necessidades Informacionais	Percepção da Aprendizagem
Cursos						
<b>Arquivologia</b>	4,34	2,42	3,02	3,67	3,60	3,89
<b>Ciência da Computação</b>	4,31	2,51	3,53	3,63	3,72	3,68

### 6.1 Reconhecimento das Necessidades Informacionais

Observa-se que a média do aspecto reconhecimento das necessidades informacionais ( $m=4,34$  para os alunos do curso de Arquivologia e  $m=4,31$  para os alunos de Ciência da Computação) se destaca das demais por estar próxima do máximo (5). Este resultado pode estar indicando que estes participantes possuem uma habilidade maior para reconhecer suas necessidades informacionais do que para criar estratégias de busca da informação ( $m=2,42$  para os alunos do curso de Arquivologia e  $m=2,51$  para os alunos de Ciência da Computação). Choo (2003, p.99) destaca que

As necessidades de informação são muitas vezes entendidas como as necessidades cognitivas de uma pessoa: falhas ou deficiências de conhecimentos ou compreensão que podem ser expressas em perguntas ou tópicos colocados perante um sistema ou fonte de informação.

Desse modo, o grau de frequência com que os alunos percebem que necessitam de mais informações além daquelas disponibilizadas pelo professor pode ser considerado alto, porque numa escala de 0 a 5 pontos os alunos do curso de Ciência da Computação tiveram uma média de 4,31 e os do curso de Arquivologia uma média de 4,34. Esse percentual indica que esses alunos reconhecem quando tem uma necessidade de informação, seja para resolver um problema ou realizar uma atividade proposta pelo professor.

## **6.2 Formas de Busca da Informação e Sentimentos de Competência na Busca da Informação**

No que diz respeito aos sentimentos de competência que afloram durante o processo de busca da informação, os resultados indicaram que os participantes do curso de Arquivologia ( $m=3,02$ ) os têm num grau ligeiramente abaixo dos participantes do curso de Ciência da Computação ( $m=3,53$ ), ou seja, isto pode significar que os alunos de Ciência da Computação sentem-se mais competentes para buscar informações necessárias ao desenvolvimento de seus trabalhos acadêmicos e para estudarem para as provas. Choo (2003, p.103) afirma que

A busca da informação é o processo no qual o indivíduo engaja-se decididamente em busca de informações capazes de mudar seu estado de conhecimento. Ele faz parte de uma atividade social por meio da qual a informação torna-se útil para um indivíduo ou para um grupo.

A informação só é útil quando o usuário a assimila, sendo que a mesma informação é interpretada de maneiras diversas pelos diferentes indivíduos. Dos 29 alunos do curso de arquivologia, 28, ao buscarem informação na Internet utilizam o Google. Já no curso de Ciência da Computação todos os 29 alunos utilizam o Google para suas buscas na Internet.

### **6.3 Uso da Informação**

A respeito do aspecto Uso da Informação, os resultados encontrados permitem afirmar que os dois grupos de participantes utilizam as informações que conseguem por intermédio de suas buscas de forma semelhante, pois a média de ambos são bastante próximas (Arquivologia  $m=3,67$  e Ciência da Computação  $m=3,63$ ). Nesse sentido, a literatura é consensual em pontuar que o uso da informação encontra-se diretamente relacionado ao contexto profissional, social e acadêmico do indivíduo. Desse modo, Choo (2003, p. 111) ressalta que

O uso da informação é situacional. O meio social ou profissional ao qual o indivíduo pertence, a estrutura dos problemas enfrentados pelo grupo, o ambiente onde os grupos vivem ou trabalham e o modo de resolver os problemas – tudo isso se combina para estabelecer um contexto para o uso da informação.

O ambiente que o indivíduo vive, influencia o comportamento de uso da informação, portanto, o uso da informação depende de como o usuário soluciona os problemas do dia a dia. Choo (2003, p.98) sintetiza que

O comportamento de uso da informação constitui-se de grupos de pessoas que partilham os pressupostos sobre a natureza de seu trabalho e sobre o papel que a informação desempenha nele; grupos de pessoas cujo trabalho está relacionado aos problemas caracterizados pelas dimensões que são aplicadas para julgar a utilidade da informação, assim como à disponibilidade e ao valor da informação, e cujas percepções sobre a solução dos problemas determinam a intensidade com que eles buscam a informação e suas expectativas sobre as informações de que necessitam.

O uso da informação se realiza no momento em que a informação se torna útil para um grupo de pessoas, ou seja, essa informação deve conter um valor que desempenha um papel importante na solução dos problemas.

#### **6.4 Percepção da Satisfação das Necessidades Informacionais**

Os resultados encontrados para o aspecto Percepção da Satisfação das Necessidades Informacionais, assim como para os demais aspectos, é bastante semelhante nos dois grupos de participantes (Arquivologia  $m=3,60$  e Ciência da Computação  $m=3,72$ ) e indicam uma satisfação moderada, já que este resultado encontra-se localiza-se numa posição intermediária entre o mínimo (0-nada característico) e o máximo (5-totalmente característico) que poderia ser obtido. Isto significa que os participantes encontram-se medianamente satisfeitos com sua competência informacional no que tange à satisfação de suas necessidades informacionais.

Ao finalizar um trabalho os participantes sentem que supriram suas necessidades de informações e consideram que encontram material suficiente quando buscam informação a respeito de um assunto. De acordo com Choo (2003, p.117) “se a busca é bem-sucedida, o indivíduo pode sentir satisfação e orgulho em ser capaz de basear suas ações ou decisões em informações confiáveis”.

#### **6.5 Percepção da Aprendizagem**

A relação entre a competência que o aluno de graduação possui e sua aprendizagem é tema de investigação de educadores preocupados com a formação acadêmica e que buscam nos resultados destas investigações novas formas de melhorar a aprendizagem, visando a uma formação mais adequada às demandas contemporâneas. Neste estudo, constatou-se que a percepção que os alunos tem desta relação, apesar de estarem na terceira série de seus cursos, ou seja, quase profissionais, é moderada uma vez que as médias encontradas para os alunos dos dois cursos (Arquivologia  $m=3,89$  e Ciência da Computação  $m=3,68$ ).

O aluno que tem competência informacional tem capacidade de perceber quando tem uma necessidade de informação, buscar, avaliar e usar as informações, de modo, que seu aprendizado se desenvolva de forma global e assim aprenda a aprender e aprenda ao longo da vida. Assim, eles tem acesso rápido às informações e resolvem os problemas com facilidade. Com isso tem oportunidade de utilizar as informações de modo que seu conhecimento se amplie e em decorrência, a aprendizagem seja mais eficiente.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. [S. l.], 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>>. Acesso em: jul. 2008.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A estrutura do texto e transferência da informação. **Revista de ciência da informação**. V.6, n.3, jun/05. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/jun05/art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun05/art_01.htm)>. Acesso em: 12 nov.2008.

BARTALO, Linete . A competência informacional na formação do arquivista. In: VIII CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 2009, Montevideo. **Actas Del VIII Congreso de Archivología Del MERCOSUR**. Madrid : Federación Española de Asociaciones de Archiveros, Bibliotecarios, Arqueólogos, Museólogos y Documentalistas, 2009. p. 1403-1415.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Políticas de formação para a competência informacional: o papel das universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: Nova Série, v.2, n.2, p.47-62, dez. 2006. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs-2.1.1/index.php/rbbd/article/view/17/5>. Acesso em: 21 jul 2010.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento** : como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: editora Senac São Paulo, 2003. 425p.

CRUZ, Vilma Aparecida Gimenes da. **Competência informacionais dos alunos dos cursos a distância da UNOPAR no uso da biblioteca digital**. 2007. p. 98. Dissertação (Mestrado em tecnologia de informação e comunicação na formação EaD Sistema de ensino presencial conectado da UNOPAR/Universidade Federal do Paraná de Ceará. Londrina, 2007. Disponível em: <[http://www2.unopar.br/mestrado/teses\\_ead/vilma\\_aparecida\\_gimenez\\_cruz.pdf](http://www2.unopar.br/mestrado/teses_ead/vilma_aparecida_gimenez_cruz.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2010.

MARTINS, V. Como desenvolver a capacidade de aprender. Entrevista. Disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=205&rv=Literatura>>. Acesso em: 24 abr. 2004.

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da aprendizagem e do ensino**. São Paulo: EPU, 1986.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, v. 55, n. 3, p. 249-270, Jun. 1999.